

Jesus, O sacrifício perfeito



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Hb 9:15; Gn 15:6-21; Jr 34:8-22; Ef 3:14-19; Hb 7:27; 10:10; 9:22-28

Texto para memorizar: “Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo sacrificados” (Hb 10:14)

A ideia de que um homem considerado culpado e executado na cruz fosse adorado como Deus era uma ofensa as pessoas da antiguidade. A referência escassa à cruz na literatura romana mostra sua aversão à esse pensamento. Para os judeus, a lei declarava que um homem pendurado em uma árvore era amaldiçoado por Deus (Deuteronômio 21:23).

Assim, os primeiros temas que encontramos nas pinturas cristãs das catacumbas foram o pavão (supostamente simbolizando a imortalidade), uma pomba, a palma da vitória do atleta e o peixe. Mais tarde, outros temas apareceram: a arca de Noé; Abraão sacrificando o carneiro em vez de Isaque; Daniel na cova dos leões; Jonas sendo cuspid pelo peixe; um pastor carregando um cordeiro; ou representações de milagres como a cura do paralítico e a ressurreição de Lázaro. Esses eram símbolos de salvação, vitória e cuidado. A cruz, por outro lado, transmitia uma sensação de derrota e vergonha. No entanto, foi a cruz que se tornou o emblema do Cristianismo. Na verdade, Paulo simplesmente chamou o evangelho de “a palavra da cruz” (1Cor. 1:18). Nesta semana, analisaremos a cruz no livro de Hebreus.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 26 de Fevereiro.*

Por que os sacrifícios eram necessários?

Hebreus 9:15 explica que a morte de Jesus como um sacrifício teve o propósito de oferecer "a remissão das transgressões que foram cometidas sob a primeira aliança", a fim de que o povo de Deus pudesse "receber a promessa da herança eterna".

No antigo Oriente Próximo, uma aliança entre duas pessoas ou nações era um assunto sério. Envolveu uma troca de promessas sob juramento. Isso implicava a suposição de que os deuses puniriam aqueles que quebrassem o juramento. Frequentemente, esses convênios foram ratificados por meio do sacrifício de um animal.

Por exemplo, quando Deus fez uma aliança com Abraão, a cerimônia envolvia cortar os animais ao meio (Gênesis 15:6–21). As partes caminhariam entre as partes como um reconhecimento de que aqueles animais representavam o destino da parte que quebrou o pacto. Significativamente, somente Deus andou entre os animais, com o propósito de comunicar a Abraão que Ele não quebraria Sua promessa.

Compare Gênesis 15:6-21 e Jeremias 34:8-22. O que esses textos ensinam sobre a aliança?

A aliança com Deus deu a Israel acesso à Terra Prometida como herança. Envolveu, no entanto, um conjunto de mandamentos e a aspersão de sangue sobre um altar. Essa aspersão implicava o destino da parte que quebrou o pacto. É por isso que Hebreus diz que “sem derramamento de sangue não há remissão [dos pecados]” (Hb 9:22).

Quando Israel quebrou a aliança, Deus enfrentou um dilema doloroso. A aliança exigia a morte dos transgressores, mas Deus amava Seu povo. Se Deus simplesmente desviasse o olhar ou se recusasse a punir os transgressores, Seus mandamentos nunca seriam aplicáveis, e este mundo mergulharia no caos.

O Filho de Deus, entretanto, ofereceu-se como um substituto. Ele morreu em nosso lugar para que “recebamos a herança eterna prometida” (Hb. 9:15, 26; Rm. 3:21–26). Ou seja, Ele iria defender a santidade de Sua lei e, ao mesmo tempo, salvar aqueles que a infringissem. E Ele só poderia fazer isso por meio da Cruz.

Por que a lei é tao central na mensagem do evangelho?

Diversos tipos de sacrifícios

A morte de Jesus proporcionou perdão ou remissão de nossos pecados. A remissão de nossos pecados, entretanto, envolve muito mais do que o cancelamento da penalidade por nossa transgressão do pacto. Envolve outros elementos igualmente importantes. É por isso que o sistema sacrificial israelita tinha cinco tipos diferentes de sacrifícios para expressar a riqueza do significado da cruz de Cristo.

leia Efésios 3:14-19. Qual foi o pedido de Paulo em favor dos crentes?

A oferta do holocausto (ou holocausto) exigia que todo o animal fosse consumido no altar (Levítico 1). Ele Representava Jesus, cuja vida foi consumida por nós. A. Mesmo sendo igual a Deus, Jesus “se esvaziou, assumindo a forma de servo” (Fp 2:5-8).

A oferta de cereais demonstrava gratidão pela provisão de Divina do sustento para Seu povo (Levítico 2). Também representa Jesus, ““o pão da vida”” (João 6:35, 48), por meio de quem temos a vida eterna.

A oferta de sacrifício pacífico implicava uma refeição comunitária com amigos e familiares para celebrar o bem-estar fornecido por Deus (Levítico 3). Representava Cristo, cujo sacrifício nos proporcionou paz (Isa. 53: 5, Rom. 5: 1, Ef. 2:14). Também enfatiza que precisamos participar do sacrifício de Jesus comendo Sua carne e bebendo Seu sangue (João 6: 51-56).

O pecado ou oferta de purificação provia expiação pelos pecados (Lv 4:1-5:13). Esse sacrifício enfatizava o papel do sangue do animal - que representava sua vida - para fornecer a redenção dos pecados (Lv 17:11) e apontava para o sangue de Jesus que nos redime de nossos pecados (Mt 26:28, Rm. 3:25, Hb 9:14).

A oferta pela culpa ou reparação (Lv 5:14-6:7) proporcionava perdão nos casos em que a reparação ou restituição era possível. Diz-nos que o perdão de Deus não nos livra da responsabilidade de fornecer reparação ou restituição, sempre que possível, àqueles a quem prejudicamos.

Os sacrifícios do santuário nos ensinam que a experiência da salvação é mais do que apenas aceitar Jesus como nosso substituto. Também precisamos “alimentar-nos” Dele, compartilhar Seus benefícios com outros e reparar a quem prejudicamos.

O sacrifício perfeito de Jesus

Leia Hebreus 7:27, 10:10. Como o sacrifício de Jesus é descrito nestas passagens?

Os sacerdotes levíticos - que eram “muitos em número, porque foram impedidos pela morte de continuar” (Hb. 7:23) - são comparados a Jesus, que vive para sempre e tem um sacerdócio eterno (Hb. 7:24, 25). Os sacerdotes levíticos “diariamente” (Hb. 7:27) e “todos os anos” (Hb. 9:25) ofereciam dons e sacrifícios “que não podem aperfeiçoar a consciência do adorador” (Hb. 9:9; Hb. 10:1-4).

Jesus, no entanto, ofereceu a Si mesmo "uma vez por todas" um "único sacrifício" (Hb. 10:10, 12-14) que purifica nossas consciências (Hb. 9:14, Hb. 10:1-10) e aniquila o pecado (Hb. 9:26). O sacrifício de Jesus é superior ao sacrifício de animais porque Jesus era o Filho de Deus (Hb 7:26-28), que cumpriu perfeitamente a vontade de Deus (Hb 10:5-10).

A descrição do sacrifício de Jesus como tendo ocorrido “uma vez por todas” tem várias implicações importantes.

Primeiro, o sacrifício de Jesus é perfeitamente eficaz e nunca será superado. Os sacrifícios dos sacerdotes levíticos eram repetidos porque não eram eficazes; caso contrário, "não teriam cessado de ser oferecidos, visto que os adoradores, uma vez purificados, não teriam mais consciência dos pecados?" (Hb. 10:2).

Em segundo lugar, todos os diferentes tipos de sacrifícios do Antigo Testamento se cumpriram na cruz. Assim, Jesus não apenas nos purifica do pecado (Hb 9:14), mas também provê santificação (Hb 10:10-14), afastando o pecado de nossas vidas (Hb 9:26). Antes que os sacerdotes pudessem se aproximar de Deus no santuário e ministrar em favor de seus semelhantes, eles tinham que ser limpos e santificados ou consagrados (Levítico 8, Levítico 9). O sacrifício de Jesus nos limpa e nos consagra (Heb. 10: 10-14) para que possamos nos aproximar de Deus com confiança (Hb. 10:19-23) e servi-Lo como “sacerdócio real” (Hb. 9:14, 1Pd. 2:9).

Finalmente, o sacrifício de Jesus também fornece alimento para nossa vida espiritual. Ele fornece um exemplo que precisamos observar e seguir. Portanto, Hebreus nos convida a fixar nossos olhos em Jesus, especialmente os acontecimentos da cruz, e seguir Sua liderança (Hb 12:1-4; Hb 13:12, 13).

A cruz é a base de todos os benefícios divinos: purificação do pecado, santificação para servir e alimento para crescer. Como desfrutar o que recebemos de Jesus Cristo?

A cruz e o custo do perdão

Leia Hebreus 9:22-28. O que é dito sobre a obra de Cristo no santuário celestial?

A ideia de que o santuário celestial precisa ser purificado fazia sentido no contexto do santuário do Antigo Testamento. O santuário é um símbolo do governo de Deus (1Sm. 4:4, 2Sm. 6:2), e a maneira como Deus lida com o pecado de Seu povo afeta a percepção pública da justiça de Seu governo (Sl. 97:2). Como governante, Deus é o Juiz de Seu povo e espera-se que Ele seja justo, vindicando os inocentes e condenando os culpados. Portanto, quando Deus perdoa o pecador, Ele carrega a responsabilidade judicial. O santuário, que representa o caráter e a administração de Deus, está contaminado. Isso explica por que Deus carrega nossos pecados quando perdoa (Êxodo 34:7, Nm. 14:17–19, a palavra hebraica original para “perdoar” [nōsē] nesses versículos significa “carregar, suportar”).

O sistema de sacrifícios no santuário israelita ilustrou esse ponto. Quando uma pessoa buscava perdão, ela trazia um animal como sacrifício em seu favor, confessava seus pecados por causa dele e o abatia. O sangue do animal era borrifado nas pontas do altar ou aspergido antes do véu do templo no primeiro compartimento. Assim, o pecado foi transferido simbolicamente para o santuário. Deus tirou os pecados do povo e os carregou.

No sistema israelita, a purificação ou expiação dos pecados ocorria em duas fases. Durante o ano, pecadores arrependidos traziam sacrifícios para o santuário, que os purificava de seus pecados, mas transferia o pecado para o santuário, para o próprio Deus. No final do ano, no Dia da Expição, que era o dia do julgamento, Deus limpava o santuário, liberando Sua responsabilidade judicial ao transferir os pecados do santuário para o bode expiatório, Azazel, que representava Satanás (Levítico 16:15–22).

Este sistema de duas fases, representado pelos dois compartimentos no santuário terrestre, que eram um padrão do santuário celestial (Êxodo 25:9; Hb 8:5), permitia que Deus mostrasse misericórdia e justiça ao mesmo tempo. Aqueles que confessaram seus pecados durante o ano mostraram lealdade a Deus observando um descanso solene e afligindo-se no Dia da Expição (Levítico 16:29–31). Aqueles que não mostravam lealdade eram eliminados (Levítico 23:27–32).

Pense no que enfrentaria se tivesse que receber o castigo justo por seus pecados. Como isso o ajuda a entender o que Cristo fez por você?

O juízo e o caráter de Deus

Leia Romanos 3:21-26; 1:16, 17 e 5:8. O que a redenção na cruz para o perdão dos nossos pecados revela sobre a Deus?

O perdão de nossos pecados implica duas fases na mediação de Jesus nos dois compartimentos do santuário celestial. Primeiro, Jesus removeu nossos pecados e os carregou na cruz a fim de fornecer perdão a todos que crerem Nele (Atos 2:38, Atos 5:31). Na cruz, Jesus ganhou o direito de perdoar qualquer um que crê Nele porque Ele carregou seus pecados. Ele também inaugurou uma nova aliança, que lhe permite colocar a lei de Deus no coração dos crentes por meio do Espírito Santo (Hb 8: 10-12; Ezequiel 36: 25-27).

Uma segunda fase desse ministério consiste em um juízo, o juízo pré-advento, que ainda estava no futuro do ponto de vista de Hebreus (Hb 2:1-4; Hb 6:2; Hb 9:27, 28; Hb 10:25). Este juízo começa com o povo de Deus e é descrito em Daniel 7:9-27, Mateus 22:1-14 e Apocalipse 14:7. Seu propósito é mostrar a justiça de Deus ao perdoar Seu povo. Nesse julgamento, os registros de suas vidas serão abertos para o universo ver. Deus mostrará o que aconteceu no coração dos crentes e como eles aceitaram a Jesus como seu Salvador e aceitaram Seu Espírito em suas vidas.

Falando sobre esse julgamento, Ellen G. White escreveu: “O homem não pode enfrentar essas acusações por si mesmo. Em suas vestes manchadas de pecado, confessando sua culpa, ele está diante de Deus. Mas Jesus, nosso Advogado, apresenta um apelo eficaz em favor de todos os que, pelo arrependimento e pela fé, comprometeram a guarda de suas almas a Ele. Ele defende sua causa e vence seu acusador com os poderosos argumentos do Calvário. Sua perfeita obediência à lei de Deus, até a morte de cruz, deu a Ele todo o poder no céu e na terra, e Ele clama por Seu Pai misericórdia e reconciliação para o homem culpado. Mas embora devamos reconhecer nossa condição pecaminosa, devemos confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e nossa redenção. Não podemos responder às acusações de Satanás contra nós. Somente Cristo pode fazer um apelo eficaz em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos, mas nos Seus.” —Testemunhos para a igreja, vol. 5, pp. 471, 472.

Por que a cruz e o ministério de Jesus em nosso favor sugerem que olhemos para o juízo com confiança, mas com humildade e arrependimento?

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, “Calvário”, pp. 741–757; ““Está terminado””, pp. 758-764, em O Desejado de Todas as Nações.

O professor Jiří Moskala explicou a natureza deste pré-advento julgamento. Deus “não está lá para exhibir meus pecados como em uma loja janelas. Ele irá, ao contrário, apontar antes de tudo para Sua incrível graça transformadora e poderosa, e na frente de todo o universo Ele, como a verdadeira testemunha de toda a minha vida, vai explicar minha atitude para com Deus, meus motivos internos, meu pensamento, minhas ações, minha orientação e direção de vida.

Ele vai demonstrar tudo. Jesus vai testemunhar que cometi muitos erros, que transgredi Sua santa lei, mas também que me arrependi, pedi para o perdão, e foi mudado por Sua graça. Ele irá proclamar:

‘Meu sangue é suficiente para o pecador Moskala, sua orientação de vida é Eu, sua atitude em relação a mim e outras pessoas é calorosa e altruísta, ele é confiável, ele é Meu servo bom e fiel.’” - “Em direção a um Teologia Bíblica do Julgamento de Deus: Uma Celebração da Cruz em Sete Fases do Julgamento Universal Divino”, Journal of the Adventist Theological Society 15 (Spring 2004): p. 155 “Tanto os seres redimidos como os não caídos encontrarão na cruz de Cristo, sua ciência e sua canção. Será visto que a glória brilhando na face de Jesus está a glória do amor abnegado.

Na luz de Calvário, será visto que a lei do amor que renuncia a si mesmo é a lei do vida para a terra e para o céu; que o amor que ‘não busca os seus’ tem sua fonte no coração de Deus; e que no manso e humilde é manifestou o caráter daquele que habita na luz que nenhum homem pode aproximar-se. ” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, pp. 19, 20

Questões para discussão:

☐ Há uma tendência de oferecer sacrifícios em troca de salvação (atos de penitência, serviço ou autoprivação). Como essas práticas devem ser vistas à luz do sacrifício de Jesus e do fato de que a cruz pôs fim a todos os sacrifícios (Dn 9:27; Hb 10:18)?

☐ Qual é o papel do sacrifício do cristão? Jesus disse que precisamos tomar nossa cruz e segui-lo (Mt 16:24); Paulo disse que devemos oferecer o corpo em “sacrifício vivo” (Rm 12:1). Qual é a relação entre essas instruções e Hebreus 13:15, 16?

Envagelho

Por Andrew McChesney

Khamla, o ganha-pão de sua família, adoeceu na zona rural do Laos. Suas pernas ficaram tão pesadas que ele não conseguia andar. Ele ficou confinado em sua casa por três meses.

Sem dinheiro para ver um médico, Khamla (nome fictício) recorreu a todos os tipos de fitoterapia e curandeiros tradicionais, incluindo o xamã, ou médico espiritual, em sua aldeia. Nada ajudou.

Finalmente, vendo seu desespero, alguém lhe falou sobre um pastor adventista do sétimo dia que ajudou muitas pessoas pelo telefone celular. O homem ligou para o pastor Sadua Lee (foto) e pediu ajuda.

Agora, não era simplesmente um telefonema. As chamadas telefônicas eram um luxo, custando 700 kips do Laos (8 centavos de dólar dos EUA) por minuto. Na época, um terço da população vivia com menos de US \$ 1,25 por dia e quase dois terços vivia com menos de US \$ 2 por dia.

O homem doente implorou ao pastor Sadua para curá-lo.

“Eu não sou ninguém”, respondeu o pastor. “Eu não posso te curar. Mas meu Deus, que se chama Jesus, pode te curar se for da Sua vontade. Tudo o que temos que fazer é pedir a Ele.” Khamla pediu oração e o pastor orou por ele ao telefone.

No dia seguinte, o pastor chamou o homem para oferecer oração por ele novamente. Khamla estava tão animada. “Eu posso andar!” ele exclamou.

Embora suas pernas estivessem fracas, ele conseguiu andar pela primeira vez em três meses. Ele já havia saído para trabalhar em sua fazenda.

“Seu Deus é tão poderoso”, disse ele. “Como posso adorar o seu Deus, que se chama Jesus?”

O pastor disse a ele que ele poderia e deveria adorar Jesus o tempo todo e acrescentou que Jesus havia reservado um dia especial para a adoração, o sábado do sétimo dia. O homem concordou em parar de trabalhar no sábado para adorar a Jesus. Vendo que morava longe de uma igreja, ele pediu ao pastor que o ajudasse a adorar aos sábados. Isso

significava que o pastor teria que chamar todos os sábados, mas ele não se importava. Se Jesus pudesse fornecer cura a Khamla, Ele também forneceria os meios para pagar pelas chamadas.

Obrigado por suas ofertas missionárias da Escola Sabatina que ajudam a pregar o evangelho às pessoas no Laos e em outros países da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, que receberá a oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre.

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual Número 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com